

História da Rádio

Fonte: Aerp

Em Cambridge, Inglaterra, no ano de 1863, James Clerck Maxwell, professor de física experimental, demonstrou teoricamente a provável existência das ondas eletromagnéticas, sem constatação prática.

Impressionado com a revelação do físico inglês, Henrich Rudolph Hertz (1857-1894), alemão, nascido em Hamburgo, dedicou anos de estudo a respeito.

Em 1887, Hertz detectou, fazendo saltar faíscas através do ar que separavam duas bolas de cobre, o princípio da propagação radiofônica. As ondas antigamente identificadas como "quilociclos" passaram a se denominar "ondas hertzianas" ou "quilohertz".

Guglielmo Marconi, jovem cientista italiano, foi à Inglaterra, em 1896 e demonstrou o funcionamento de seus aparelhos de emissão e recepção de sinais.

E sentindo a importância comercial da telegrafia, e pouco depois de estabelecer em Londres, formou a primeira "companhia de rádio", marco inicial da industrialização de equipamentos.

Os professores Oliver Lodge (Inglaterra) e Ernest Branly (França) inventaram um dispositivo chamado coesor que melhorava a detecção. O rádio no início foi confundido com telegrafia sem fio, não se imaginava, até então, a possibilidade de mensagens faladas, através do espaço.

Oliver Lodge inventou em 1897, o circuito elétrico sintonizado. Podia adaptar-se para a sintonia desejada, selecionando determinada frequência. Lee Forest, desenvolveu a válvula triodo (com três eletrodos de maior sensibilidade).

Von Lieben (na Alemanha) e Armstrong (EUA) notaram que o triodo podia ser empregado para amplificar e para produzir ondas eletromagnéticas de forma contínua.

Cometeu-se uma injustiça a um cientista brasileiro, predecessor de Marconi e de outros. Padre Roberto Landell de Moura, gaúcho, nascido em 21 de janeiro

de 1861.

O padre-cientista, construiu diversos aparelhos que expôs ao público na capital paulista em 1893. Tais como:

- Teleauxiofono (telefonia com fio)
- Caleofono (telefonia com fio)
- Anematófono (telefonia sem fio)
- Teletiton (telegrafia fonética, sem fio, com o qual duas pessoas podem comunicar-se sem serem ouvidas por outras)
- Edífono (destinado a ducificar e depurar as vibrações parasitas da voz fonografada, reproduzindo-a ao natural). Nesta ocasião, estabeleceu os princípios básicos em que se fundamentaria todo o progresso e a evolução das comunicações, tal como conhecemos hoje.

Suas teses, firmadas antes de 1890, previram a "telegrafia sem fio", a "radiotelefonia", a "radiodifusão", os "satélites de comunicações" e os "raios laser". No ano de 1900, enquanto o grande feito de Marconi não ultrapassava a distância de 24 quilômetros, o Padre Landell de Moura obtinha do governo brasileiro a carta patente nº 3279, reconhecendo-lhe os méritos de pioneirismo científico, universal, na área das telecomunicações.

Em 1901, o Padre Landell de Moura, embarcou para os Estados Unidos e em fins de 1904, o The Patent Office at Washintong concedeu-lhe três cartas patentes: para o telégrafo sem fio, para o telefone sem fio e para o transmissor de ondas sonoras. Poderia se considerar o Padre Landell de Moura o precursor nas transmissões de vozes e ruídos outros.

Suas patentes afirmam isso. Nova Iorque (1916): Oito anos de tentativas e aprimoramentos, levaram Lee Forest a instalar a "a primeira estação - estúdio de radiodifusão". Florescera a iniciativa de seus compatriotas Fesseden e Alexanderson ouvirem os sintonizadores, o primeiro programa de rádio, com conferências, música de câmara e gravações. Houve o pioneirismo do

"radiojornalismo"- a transmissão das apurações eleitorais para a presidência dos Estados Unidos.

Em 1919, inicia-se a "Era do rádio".

Em 1920, nos Estados Unidos, o engenheiro de Westinghouse, dedicou-se a ampliar os recursos do bocal do telefone, que resultou na invenção do microfone. Com o fim da Iª Guerra Mundial, a Westinghouse ficou com um grande estoque de aparelhos de rádio fabricados para as tropas na guerra.

A radiofusão nasceu meio por acaso, quando instalou-se uma grande antena no pátio da fábrica e começou-se a comercializar os aparelhos "encalhados" para os habitantes do bairro; transmitia-se música.

No Rio de Janeiro, dia 7 de setembro de 1922, na comemoração do centenário da Independência do Brasil, ocorreu a primeira transmissão radiofônica oficial brasileira, transmitindo o discurso do Presidente Epitácio Pessoa.

Enquanto isso, nos EUA houve surpreendente progresso do rádio, das primeiras 4 emissoras em 1921, os norte-americanos passaram a ter no final de 1922, 382 emissoras. O rádio comercial foi a consagração. O rádio reivindicou o seu direito legítimo de prover seus próprios recursos de subsistência e desenvolvimento tecnológico.

A estação WEAf de Nova Iorque, pertencente à Telephone and Telegraph Co., inaugurou o regime do rádio, irradiando anúncios cobrados ao preço de dois dólares para 12 segundos e cem dólares por 10min.

Edgard Roquete Pinto considerado "O pai do rádio brasileiro" e Henry Morize fundam em 20 de abril de 1923, a primeira rádio brasileira: Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Surge o termo/conceito rádio sociedade ou rádio clube, em que os ouvintes, associados contribuíam com mensalidades capazes de acorrer aos custos operacionais e de manutenção. Era voltada a cultura sem



fins comerciais.

Dia 17 de maio de 1865 instituiu-se a "União Telegráfica Internacional" que posteriormente tornou-se o Dia Mundial das Telecomunicações.